



Depois do concurso, milhares de professores voltam a fazer as malas

Uns suspiraram de alívio. Muitos outros viram confirmado que dificilmente voltarão a dar aulas. Cerca de 24 mil ficaram para já sem colocação, mas ainda há cerca de dois mil horários livres

Educação Graça Barbosa Ribeiro

Neste sábado, Olga Pinheiro, de 50 anos, e Filipa Marques, de 45, vão começar a fazer as malas. A primeira é professora contratada, apesar de ter 17 anos de serviço, e a segunda pertence a um dos Quadros de Zona Pedagógica (QZP) do Ministério de Educação e ambas ficaram a saber, ao princípio da tarde de ontem, onde vão passar o próximo ano lectivo a dar aulas, uma a duas horas de carro de casa e a outra a 400 quilómetros do local onde vive. Ambas estavam felizes. Fizeram parte das listas de colocados dos concursos, que deixaram de fora 22.948 professores sem vínculo e 1194 professores do quadro.

Filipa Marques, uma professora de Música que durante dez anos deu aulas em Guimarães, diz que não quis arriscar. "Com a quebra do número de alunos, o crescimento dos mega-agrupamentos e o aumento do número de alunos por turma, cada vez são mais os professores do quadro que ficam com horário zero, prontos a caírem na mobilidade especial. E eu não podia correr esse risco. Não podia", explica.

Já foi por temer a requalificação profissional (o actual termo para quem é considerado excedentário) que há dois anos concorreu para todo o país, conseguindo lugar em Marvão. Desta vez ficou um pouco mais longe, também no Alentejo, e horas depois de descobrir isso mesmo dizia que não sabia o que o sentir. "Feliz", porque tem um emprego, e estranha, porque já não tem 20 anos, explicou, e terá de agir como se os tivesse. Tem dois dias para "fazer as malas", percorrer meio país (deixando a família para trás), "arranjar um sítio onde dormir" e apresentar-se numa escola desconhecida, onde vai ganhar pouco mais do que o suficiente "para pagar alojamento e ir a casa aos fins-de-semana".

Filipa participou no concurso de mobilidade interna extraordinário (porque normalmente se realiza de dois em dois anos), um imenso puzz-

le em que se movimentam milhares de professores do quadro. Olga fez parte de outro concurso, o de contratação inicial, para professores sem vínculo com o Estado. De Gondomar, parte segunda-feira para Montalegre, "que ainda não sabe bem onde fica", "mas é longe", a cerca de duas horas de distância de carro. Vai viver para ao pé da nova escola, apesar de detestar "andar de casa às costas", mas não se queixa: dos 26.730 candidatos, apenas 3782 ficaram colocados.

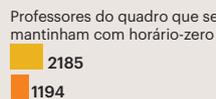
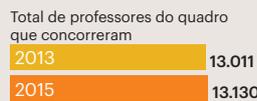
Pedro Xavier faz parte dos docentes sem vínculo que não tiveram lugar: professor de História, com 15 anos de serviço, diz que vai esperar pela Bolsa de Contratação de Escola (BCE), destinada a preencher lugares nos cerca de 300 estabelecimentos com contratos de autonomia ou integrados em Territórios Educativos de Intervenção Prioritária. "É muito revoltante. Depois de todos estes anos a dar aulas, caímos nesta instabilidade...", lamentava ontem. No ano passado teve sorte, diz, ficou "com meio horário" desde Outubro. No ano lectivo anterior passou por quatro escolas diferentes, em substituições sucessivas.

Ainda assim, Carla Oliveira, de 33 anos, professora do quadro de Português e História, encontrava-se ontem mais surpreendida do que Pedro. Acabara de constatar que estava sem componente lectiva: "Tenho dez anos de serviço, concorri a 100 escolas de todo o QZP e nem me passou pela cabeça que isto pudesse suceder. Calculo que os lugares tenham sido ocupados por professores do Quadro de Escola que estavam com horário zero", disse. Dos 13.130 professores do quadro que concorreram ao concurso de mobilidade interna, 1194 ficaram com horário zero. Segundo o MEC, este número deverá reduzir-se "significativamente ao longo das próximas semanas".

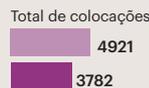
Carla acredita que "mais semana menos semana" será chamada a ocupar um lugar. Com as listas divulgadas nesta sexta-feira, ficam ainda por preencher 2.132 dos 17.850 horários pedidos pelas escolas. "A questão", diz, "é onde". Tem um filho de três

2132 vagas à espera de professores

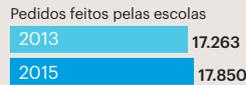
Concurso de mobilidade interna (para professores do quadro)



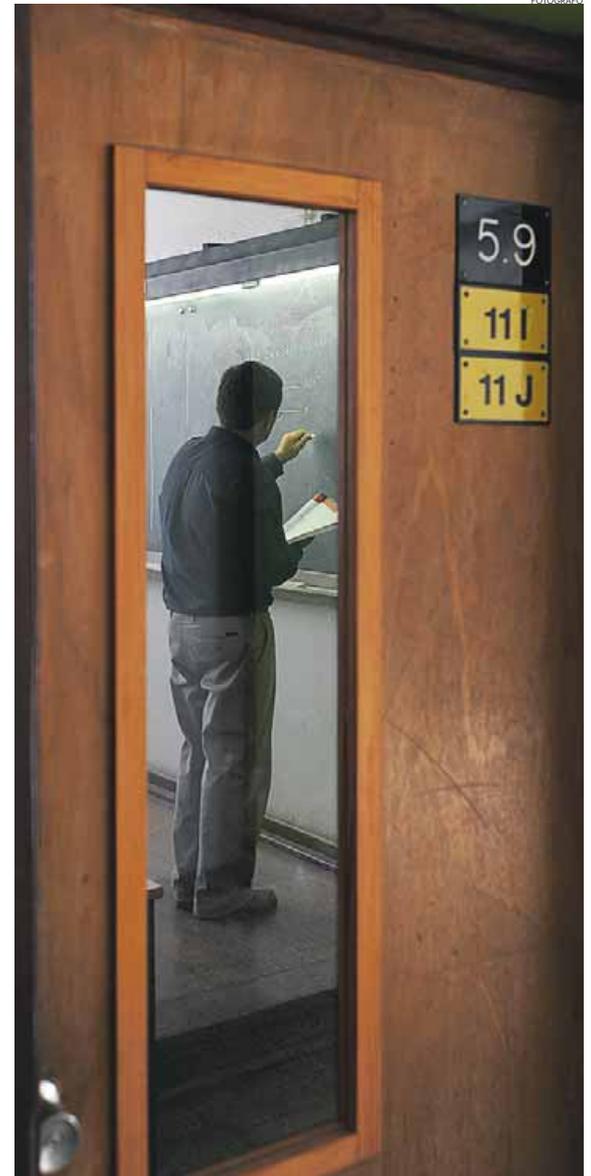
Concurso de contratação inicial e renovação (para contratados)



N.º de horários postos a concurso (lugares)



Fonte: Ministério da Educação e Ciência PÚBLICO



Sindicatos contra continuação de precariedade laboral

anos e, no limite, pode sair de "casa", em Guimarães, para um local a mais de 200 quilómetros de distância, dentro do seu QZP.

Foi a situações como a de Pedro, Carla, mas também Filipa e Olga, que ontem reagiram associações e sindicatos. A Federação Nacional de Professores (Fenprof) considerou que os resultados dos concursos de

mobilidade interna e contratação inicial mostram "a dimensão da destruição de postos de trabalho levada a cabo pelo Governo". Isto porque, lembrou, numa nota à comunicação social, a diminuição de contratações regista-se numa altura em que "vários factores deveriam ter contribuído" para que se registasse o inverso, já que houve milhares de docentes

que se aposentaram e quase dois mil rescindiram o contrato.

A Associação Nacional de Professores Contratados (ANVPC) lamentou que se tenha confirmado a existência de uma "precariedade laboral permanente de milhares e milhares de professores" e frisou que a vinculação de cerca de 4000 professores na presente legislatura não foi suficiente



304

A Bolsa de Contratação de Escola (BCE) é um dos meios para a colocação de professores nos 304 agrupamentos ou escolas não-agrupadas

Como chegam os professores às escolas?

Há questões que se repetem anualmente, mas que nem por isso dispensam um glossário. Como estas: quem está e como na carreira docente e quantos são os concursos de colocação de professores?

Professores dos Quadros de Agrupamento/Escola (QA/QE)

– Docentes de carreira que estão adstritos a um agrupamento de escolas ou a uma escola não-agrupada, estando a sua colocação garantida ali, a não ser que fiquem sem componente lectiva ou que requeiram mudança de lugar.

Professores dos Quadros de Zona Pedagógica (QZP)

– Docentes de carreira que, por não pertencerem ao quadro de um agrupamento ou escola, podem ser colocados nos estabelecimentos localizados na área em que ficaram vinculados, de acordo com as necessidades destes. Os 23 QZP existentes até 2013, e que correspondiam grosso modo a um distrito, passaram a 10, o que significa que os professores com este vínculo terão que concorrer a mais escolas localizadas numa área geográfica mais ampla.

Concurso nacional interno e externo

– Realiza-se de quatro em quatro anos e tem como objectivo o preenchimento de lugares permanentes no sistema. Candidatam-se docentes de carreira que pretendem mudar de escola, ou passar de Quadro de Zona Pedagógica (QZP) a quadro de escola, por exemplo. Mas também professores sem vínculo que têm, assim, hipótese de entrar na carreira.

Concurso de mobilidade interna – Podem candidatar-se, entre outros, os docentes de carreira a quem não foi possível atribuir pelo menos seis horas de componente lectiva e os professores que entraram nos QZP através do processo de vinculação extraordinária.

Concurso de contratação inicial para satisfação das necessidades temporárias

– Serve para ocupar vagas que surgem, como diz o nome, de necessidades temporárias das escolas (por exemplo, uma professora que entra em licença de maternidade). Realiza-se anualmente.

Após a contratação inicial passam a ter lugar as “reservas de recrutamento”

– Até 31 de Dezembro, vão sendo colocados professores (contratados ou do quadro) que são colocados para suprir necessidades temporárias que vão surgindo ao longo dos primeiros meses do ano lectivo. Um horário anual pode resultar, por exemplo, da necessidade de substituir um docente deslocado para uma escola portuguesa no estrangeiro. Um temporário resulta da necessidade de substituir um docente doente, por exemplo.

Há ainda a Bolsa de Contratação de Escola

– Concurso instituído em 2014 e destinado apenas a preencher lugares nas cerca de 300 escolas/agrupamentos com contratos de autonomia com o ministério ou integradas em Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, que definem requisitos próprios. Destina-se a candidatos externos. **C.V./A.S.**

para corrigir as injustiças. Reivindicou, por isso, que no próximo ano se realize um novo concurso de vinculação extraordinária.

Quanto à FNE, também em comunicado, diz que “espera ver reduzido a zero” o número de professores que actualmente não têm componente lectiva. No ano lectivo passado, dos 917 professores do quadro que come-

çaram por estar com horário zero, apenas 15 permaneciam nessa condição a 2 de Fevereiro de 2015, o que determinou a sua passagem para o sistema de requalificação (mobilidade especial). Se a legislação entretanto não for modificada, voltará a acontecer o mesmo aos docentes que no início de Fevereiro próximo continuarão sem turmas atribuídas. **com C.V.**

Mais de dois milhões de candidaturas a um lugar

É superior a dois milhões o número de candidaturas (número muito superior ao de candidatos) submetidas no âmbito da Bolsa de Contratação de Escola (BCE), através da qual são colocados professores nos 304 agrupamentos ou escolas não-agrupadas com contratos de autonomia ou integradas nos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária.

Mais concretamente, segundo dados avançados ontem pelo Ministério da Educação e Ciência, foram submetidas 2.346.659 candidaturas na BCE para um total de 7573 concursos abertos pelas escolas.

Segundo o MEC, a maior parte dos 2132 lugares que ficaram por preencher esta sexta-feira passarão também para a BCE. As candidaturas a

esta bolsa de contratações tinham encerrado no final de Julho.

As escolas abrem concurso para cada professor em falta e os docentes podem candidatar-se, se tiverem habilitações para tal, às vagas de diferentes grupos de docência e também a diferentes escolas. No ano passado, o primeiro da aplicação da BCE, houve por exemplo um docente colocado em 95 escolas. Os professores têm um prazo de 24 horas para aceitar ou declinar a colocação. Enquanto não o fazem, a vaga fica bloqueada aos outros candidatos que se seguem na lista. Este ano, a responsabilidade de contactar e colocar os candidatos será das direcções das escolas, conforme já aconteceu na fase final deste concurso

em 2014. Inicialmente, este contacto inicial era feito pela Direcção-Geral da Administração Escolar, o que, em conjunto com um erro na fórmula de ordenação dos docentes, contribuiu também para atrasar as colocações.

Antes da criação do BCE, cada escola abria as vagas e seleccionava directamente os docentes em falta. Com a BCE, as direcções continuaram a poder definir critérios de selecção, mas passou a existir uma lista de ordenação que tem em conta a graduação profissional dos professores (que depende da nota do curso, anos de serviço e resultados da avaliação e desempenho) e o procedimento foi centralizado através de uma plataforma informática criada pelo MEC. **Clara Viana**



Milhares de professores voltam a fazer as malas e 24 mil não têm colocação

Uns suspiraram de alívio. Muitos outros viram confirmado que dificilmente voltarão a dar aulas. Cerca de 24 mil ficaram para já sem colocação, mas ainda há cerca de dois mil horários livres **Portugal, 6/7**